



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE
Departamento do Programa Nacional de Imunizações
Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunizações
SRTVN Quadra 701 Conjunto C, S/N, na região Asa Norte, 6º andar – CEP: 70719-040
Brasília/DF, CEP: 70.304-000

ATA

Reunião pontual da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunizações (CTAI)

Data: 14 de fevereiro de 2025

Horário: 13h30 às 15h00

Local: Reunião virtual

Pauta: Estratégia de vacinação contra a Mpox

PARTICIPANTES

Representantes dos Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI), Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DATHI, Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE), ANVISA, CONASEMS, Sociedades Médicas e especialistas convidados.

Nomes dos participantes desta reunião: Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas, Ana Maria de Brito, Ana Catarina de Melo Araújo, Ana Goretti Kalume Maranhão, Ana Marli Christovam Sartori, Maria Ângela Rocha, Angelica Pires Lucas, Ana Karolina B B Marinho, Carla Dinamerica Kobayashi, Clelia Maria Sarmento de Souza Aranda, Cristiana Toscano, Demetrius Montenegro, Expedito Jose de Albuquerque Luna, Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Jadher Percio, Lely Guzmán, Luciana Peixoto Finamor, Luiza Gomes Neta, Marta Heloísa Lopes, Matheus Funke Spinelli, Mayara Secco, Monica Levi, Nereu Henrique Mansano, Petra Santos Castro Rangel, Ralcyon Francis Azevedo Teixeira, Rodrigo Otávio Pereira Sayago Soares, Renato Kfourir, Romina Oliveira, Ronaldo Hallal, Rosana Richtmann e Valdiléa Veloso.

REUNIÃO

Abertura e objetivos da reunião

A reunião foi iniciada com os agradecimentos da Coordenadora-Geral de Incorporação Científica e Imunização (CGICI) do DPNI, Ana Catarina de Melo Araújo aos participantes por suas presenças. Informou que a reunião seria gravada somente para fins de elaboração da ata, medida que foi consensuada por todos.

Na sequência, a coordenadora apresentou a pauta e os palestrantes:

1. Matheus Funke Spinelli - Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DATHI – Tema: Perfil Epidemiológico
2. Jadher Percio – Coordenador – Coordenação Geral de Farmacovigilância –

	CGFAM- Tema: segurança da vacina Mpox 3. Ana Catarina de Melo Araujo – Coordenadora – Coordenação Geral de Incorporação Científica e Imunização (CGICI). Tema: estratégia de vacinação
Apresentações	1. Matheus Funke Spinelli - Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DATHI – Tema: Perfil Epidemiológico Matheus apresentou uma atualização detalhada sobre o cenário epidemiológico do Mpox no Brasil, destacando a distribuição de casos confirmados e prováveis, a prevalência entre diferentes grupos etários e sexos, e a situação de pessoas vivendo com HIV. Apresentou os dados de todas as notificações de Mpox desde 2022 até 2025, totalizando 66.367 notificações, das quais 3.285 foram confirmadas e 441 foram prováveis. Ele destacou que a análise epidemiológica é baseada nesses casos confirmados ou prováveis. Mostrou o histograma de casos confirmados e prováveis de Mpox no Brasil, destacando dois picos: um em agosto de 2022 e outro a partir da semana 33 de 2024. Mencionou que, atualmente, há uma média de 20 casos semanais, com uma expectativa de não ultrapassar 30 casos semanais na próxima atualização. Detalhou o perfil dos casos no Brasil, indicando que 91,6% dos casos são do sexo masculino, com a maioria na faixa etária de 19 a 39 anos. Ele também destacou que a mediana de idade é de 32 anos e que os casos de 0 a 17 anos representam apenas 3,5% do total. Sobre as pessoas com HIV, informou que 46,3% dos casos confirmados ou prováveis de Mpox são de pessoas vivendo com HIV, com a maioria sendo do sexo masculino e uma mediana de idade de 34 anos. Relatou que não houve óbitos por Mpox em 2024 e 2025, mas até o momento, 16 óbitos foram registrados, todos do sexo masculino, com uma letalidade de 0,14% e uma mediana de idade de 31 anos. 2. Jadher Percio – Coordenador – Coordenação Geral de Farmacovigilância – CGFAM- Tema: segurança da vacina Mpox Sobre o monitoramento de segurança, Jadher apresentou dados da vacinação contra o Mpox no Brasil, destacando que a maioria dos eventos adversos notificados foram leves e que não foram identificados sinais de segurança ou eventos inesperados. Sobre os eventos adversos, destacou que, durante o período de monitoramento de março de 2023 a dezembro de 2024, foram administradas 32.221 doses da vacina contra Mpox, com 198 casos notificados de ESAVI (Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização), resultando em uma taxa de 6 casos a cada 1.000 doses administradas. Informou que a maioria dos casos de ESAVI ocorreu no sexo masculino, mas a taxa de notificação foi maior para o sexo feminino. Ele também mencionou que a maioria dos casos ocorreu na raça/cor branca, com uma taxa de notificação maior para a raça/cor preta. Sobre a gravidade dos casos, relatou que 49 dos 51 casos de ESAVI eram

	não graves, com eventos esperados, e apenas 2 casos foram classificados como graves, mas sem uma avaliação de causalidade consistente com a vacina. Adicionalmente, mencionou que a maioria dos erros de imunização foi classificada como dose vencida, indicando uma quebra nas boas práticas de vacinação. Outros eventos incluíram administração incorreta e vacinação de gestantes inadvertidamente. Como considerações finais, concluiu que a vacinação contra Mpox no Brasil apresentou um perfil de segurança favorável, com reações dentro do esperado e sem sinais de segurança ou eventos inesperados. Ele destacou a importância do monitoramento contínuo da segurança da vacina. 3. Ana Catarina de Melo Araujo – Coordenadora – Coordenação Geral de Incorporação Científica e Imunização (CGICI). Tema: estratégia de vacinação Destacou a necessidade de definir uma estratégia eficaz de vacinação para o Mpox, considerando a baixa procura pela vacina e a logística complexa envolvida na sua distribuição e administração. Mencionou os desafios logísticos enfrentados na distribuição da vacina, incluindo a necessidade de manter as vacinas congeladas até a administração e a dificuldade de garantir que as doses cheguem aos locais de vacinação em tempo hábil. Refletiu sobre a experiência anterior com a vacinação contra Mpox, destacando que muitas doses foram perdidas devido à validade curta e à baixa procura, o que motivou a proposta de dias específicos de vacinação para melhorar a eficiência. Propôs a realização de dias específicos de vacinação, conhecidos como "dias D", para otimizar o uso das doses disponíveis e evitar a perda de vacinas devido à validade curta e à logística de distribuição. Após as apresentações, iniciou-se a discussão entre os participantes da reunião.
Discussão	<u>Discussão sobre Grupos Prioritários:</u> Os membros destacaram a importância de priorizar a vacinação de homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trans, e usuários de PrEP, em vez de focar apenas em pessoas vivendo com HIV com CD4 baixo, devido à maior exposição desses grupos ao Mpox. Destacou-se a necessidade de incluir mulheres trans como grupo prioritário para a vacinação contra Mpox, devido à sua maior vulnerabilidade e exposição ao vírus. Foi reforçada a importância de priorizar a vacinação de usuários de PrEP, mencionando-se estudos que mostraram uma maior frequência de Mpox nessa população em comparação com pessoas vivendo com HIV. A estratégia de focar apenas em pessoas vivendo com HIV com CD4 baixo tem suas limitações, pois muitas dessas pessoas não estão no sistema de saúde e não serão alcançadas pela vacinação. <u>Sobre a Proposta de Cadastro e Centralização:</u> Foi sugerido a implementação de um cadastro de pacientes e a centralização da vacinação em centros de referência, para garantir uma melhor

	organização e evitar a perda de doses da vacina. Foi proposto a implementação de um cadastro de pacientes para identificar e convocar aqueles que são elegíveis para a vacinação contra Mpox, garantindo uma melhor organização e eficiência na administração das doses. Sugeriu-se a centralização da vacinação em centros de referência, onde há maior circulação de pessoas elegíveis, como aqueles que recebem tratamento para HIV e usuários de PrEP, para evitar a perda de doses e melhorar a cobertura vacinal. Destacou-se a importância de um planejamento local eficiente, onde cada unidade de saúde possa definir a melhor data e estratégia para a vacinação, considerando a realidade e as necessidades específicas de sua população. <u>Considerações sobre a Logística de Distribuição:</u> Discutiu-se a logística de distribuição das vacinas, destacando a importância de manter as vacinas congeladas até a administração e a necessidade de uma articulação local eficiente. Enfatizou-se a importância de manter as vacinas congeladas até o momento da administração para garantir sua eficácia e evitar a perda de doses devido à quebra da cadeia de frio. Destacou-se a necessidade de uma articulação local eficiente entre estados e municípios para garantir que as vacinas cheguem aos locais de vacinação em tempo hábil e sejam administradas corretamente. Mencionou-se os desafios logísticos enfrentados na distribuição das vacinas, incluindo a necessidade de transporte adequado e a coordenação entre diferentes níveis de gestão para evitar atrasos e perdas. <u>Propostas de Estudos de Efetividade:</u> Foi proposto a realização de estudos de modelagem e avaliação de custo-efetividade de diferentes estratégias de vacinação, além de estudos de efetividade das vacinas, incluindo doses fracionadas e uma dose única. Sugeriu-se a realização de estudos de modelagem para avaliar a eficácia de diferentes estratégias de vacinação contra Mpox, considerando a distribuição de doses e a cobertura vacinal. Foi proposto a avaliação de custo-efetividade das estratégias de vacinação, para determinar quais abordagens são mais eficientes em termos de recursos e impacto na saúde pública. Por fim destacou-se a importância de estudos de efetividade das vacinas, incluindo a avaliação de doses fracionadas e a administração de uma dose única, para otimizar o uso das doses disponíveis e ampliar a cobertura vacinal.
Resumo e Encaminhamentos	Ana Catarina de Melo Araujo resumiu os encaminhamentos finais, destacando a importância do cadastro de pacientes, a centralização da vacinação em centros de referência, e a necessidade de um planejamento local eficiente para a administração das vacinas. • Cadastro de Pacientes: destacou-se a importância de implementar um cadastro de pacientes para identificar e convocar aqueles elegíveis para a vacinação, garantindo uma melhor organização e eficiência na administração

	das doses. • Centralização em Centros de Referência: reforçou-se a necessidade de centralizar a vacinação em centros de referência, onde há maior circulação de pessoas elegíveis, para evitar a perda de doses e melhorar a cobertura vacinal. • Planejamento Local: enfatizou-se a importância de um planejamento local eficiente, onde cada unidade de saúde possa definir a melhor data e estratégia para a vacinação, considerando a realidade e as necessidades específicas de sua população. <u>Encaminhamentos:</u> • Implementar cadastros de pacientes nos serviços de referência para identificar e convocar os grupos prioritários para vacinação. (Estados e Municípios) • Distribuir as doses de vacina proporcionalmente à concentração populacional dos grupos de risco nos estados. (CGPNI) • Implementar estratégias locais de busca ativa aos pacientes para garantir ampla cobertura vacinal. (Estados e Municípios) • Realizar o Monitoramento e avaliação contínua da implementação da vacinação para ajustar estratégias conforme necessário. (CGPNI) • Propor estudos para subsidiar as tomadas de decisão, incluindo modelagem, avaliação de custo-efetividade e efetividade das vacinas. (CGPNI) • Priorizar a vacinação de pessoas vivendo com HIV com CD4 mais baixo, dentro dos grupos prioritários. (CGPNI) • Manter um estoque estratégico de vacinas para eventuais necessidades de vacinação de bloqueio e surtos. (CGPNI)
Encerramento	Ao final, todos os participantes agradeceram a discussão e reforçaram o compromisso com a continuidade das estratégias de imunização. A reunião foi encerrada com os agradecimentos de Ana Catarina de Melo Araujo, desejando um bom final de semana a todos. A reunião foi encerrada no dia 14/02/2025 às 15h30. Responsável pela ata: Coordenação Geral de Incorporação Científica e Imunização Data da elaboração: 07/03/2025